



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

ELEMENTOS QUE DIFICULTAM A ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: UM ESTUDO ENTRE PESQUISADORES COM FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nadielli Maria dos Santos Galvão

Mestre em Ciências Contábeis - UFPE

Professora Assistente da Universidade Federal de Sergipe

Andreza Cristiane Silva de Lima

Mestrando em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UFPE

Leilson Vanderson Barbosa da Silva

Mestre em Ciências Contábeis – UFPE

Professor da Faculdade Nova Roma - FGV

Resumo: A arte de escrever pode parecer muito fácil às pessoas que são nativas de um idioma. Todavia, a escrita de artigos científicos nem sempre é tão fácil assim, uma vez que os autores precisam se utilizar de técnicas de escrita, além de ter propriedade daquilo que está sendo estudado. Este estudo teve como objetivo verificar quais os elementos, na opinião de pesquisadores com formação em ciências contábeis, que dificultam a escrita de artigos científicos. O encaminhamento do instrumento de pesquisa ocorreu com o apoio do Congresso Brasileiro de Contabilidade, que enviou o questionário aos autores que submeteram artigos científicos ao referido evento. A amostra da pesquisa foi de 212 autores. O questionário foi analisado e tratado de forma quantitativa, utilizando-se da escala Likert e, em seguida, da aplicação do teste qui-quadrado a fim de verificar a diferença de médias entre os grupos apresentados no perfil e as dificuldades apresentadas. Destaca-se que, os pontos apresentados como dificuldades no processo de escrita dos trabalhos científicos obtiveram nível de concordância considerado alto entre os respondentes, o que denota, de fato, que os elementos evidenciados no formulário de pesquisa constituem um embaraço no processo de escrita para os respondentes. Sendo assim, dentre as principais dificuldades apresentadas pelos pesquisadores em contabilidade, destacam-se a escolha correta das variáveis da pesquisa, no caso de estudos quantitativos; apresentação de conclusões significativas dos seus achados; e, discussão rica ou com embasamento sobre o tema em abordagem. Este estudo também identificou que, mesmo os autores mais experientes destacaram que os pontos abordados no instrumento de coleta de dados constituem, de fato, dificuldades no processo de escrita de seus trabalhos.

Palavras-chave: Artigos Científicos; Escrita Acadêmica; Pesquisa Contábil.

1 INTRODUÇÃO

Escrever pode parecer uma técnica fácil, principalmente quando essa escrita é realizada no idioma no qual uma pessoa é nativa. Porém, tal tarefa não é tão simples como muitos podem pensar, uma vez que, para elaborar um texto comunicável e compreensível aos leitores, é necessário que o elaborador obtenha propriedade sobre o assunto que ele pretende apresentar através das palavras. Na contabilidade, a habilidade de escrita é imprescindível sendo um dos elementos críticos para o sucesso do profissional, e que, por conseguinte, deve ser incentivado pelos cursos de contabilidade, por meio de programas de comunicação, tanto escrita como oral (Corman, 1986; May & May, 1989; Wygal & Stout, 1989).



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Para aqueles que optam pela área acadêmica, na condição de pesquisador, escrever se torna ainda mais importante, uma vez que, cabe ao profissional a elaboração de textos científicos, comumente denominados como artigos. Os programas de iniciação científica oferecidos principalmente pelas instituições públicas de ensino superior são primordiais para que haja o incentivo pela pesquisa, além de fazer com que o aluno melhore sua análise crítica, obtenha maturidade intelectual e compreenda melhor o significado da ciência (Fava-De-Moraes & Fava, 2000). Mas, nas mais diversas áreas de conhecimento, são os mestres e doutores os principais promovedores dos trabalhos científicos (Medeiros *et al.* 2014).

Por outro lado, para que estas pesquisas sejam aceitas pela comunidade acadêmica, quer em eventos científicos ou em periódicos, o material deve cumprir alguns requisitos no que tange à sua estrutura e o conteúdo, o que pode gerar dificuldades na hora de colocar as ideias e achados científicos em texto. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de estudar quais os elementos que os pesquisadores identificam como dificuldades ao construírem seus artigos.

Estudos anteriores, tais como Espejo, Azevedo, Trombelli & Voesce. (2013), Almeida (2014) e Galvão, Silva & Mercês (2015), apontam diversos fatores que levam um artigo à rejeição em periódicos de ciências contábeis. Os principais elementos apontados foram: problemas com referencial teórico, objetivos e problemas de pesquisa desatualizados, metodologia inadequada, problemas gramaticais, conclusões inadequadas, resultados não generalizáveis. Resultados semelhantes também são apontados na área de administração, conforme verificou Falaster, Ferreira & Canela (2016).

No entanto, esses estudos focaram na perspectiva de avaliadores e editores, sendo relevante investigar se esses fatores apontados como problemáticos para a aprovação de artigos são considerados como difíceis de contornar por parte dos autores de trabalhos, não sendo encontrados, até o presente momento, trabalhos que tenham discutido as dificuldades que os autores encontram no processo de escrita. Diante disso, surge a seguinte questão-problema: **Quais os elementos, na opinião de pesquisadores com formação em ciências contábeis, que dificultam a escrita de artigos científicos?**

Assim, o objetivo de pesquisa é verificar quais elementos, na opinião de pesquisadores com formação em ciências contábeis, dificultam a escrita de artigos científicos. Com isso, será possível averiguar se os pontos considerados como cruciais para a rejeição dos artigos em periódicos e eventos científicos na área de ciências contábeis constituem dificuldades para os próprios autores de estudos.

Acredita-se assim, que o presente trabalho poderá ser relevante para os editores de periódicos e organizadores de eventos científicos no que se refere à verificação dos principais problemas apontados por autores de trabalhos no processo de escrita, bem como pode ser relevante para os programas de mestrado e doutorado na área, que com base nos resultados do estudo, poderão instruir melhor seus discentes, focando nos aspectos considerados como percalços na escrita para que os futuros pesquisadores adquiram uma maior base para evitar problemas nos aspectos relacionados, maximizando, conseqüentemente, a qualidade e utilidade das publicações.

Os estudos anteriores apontaram para uma perspectiva apenas dos editores e avaliadores, sendo relevante verificar na opinião dos autores quais as principais dificuldades encontradas na escrita de artigos científicos. Assim, tal como já foi apresentado, este foi o objetivo escolhido para o presente estudo, diferenciando-se dos demais realizados até o presente momento visto que, este estudo observa os problemas encontrados sob a ótica dos autores e seus dilemas no processo de escrita, ao contrário dos trabalhos anteriores que observaram sob o prisma de editores e avaliadores e seus desafios na análise dos artigos.



2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A ESCRITA CIENTÍFICA

Artigo científico é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, NBR 6022, 2003).

Antes mesmo de escrever o trabalho, Campana (2000) recomendou que os autores observassem algumas questões, tais como:

- O que se pretende dizer com o trabalho? : ou seja, deve haver uma questão relevante, devidamente explicitada no corpo do estudo;
- Como será conduzido o trabalho?: em outras palavras, devem ser considerados as técnicas metodológicas apropriadas para realização da pesquisa;
- Vale a pena escrever o artigo?: nesse caso, o autor deve questionar a relevância do seu trabalho, seja para toda a comunidade científica, ou pelo menos para um grupo em particular;
- Sob que forma deve ser apresentado o trabalho? ou seja, a natureza da mensagem que se pretende passar, bem como a estrutura geral do trabalho.

Ainda de acordo com a ABNT – NBR 6022 (2003), o artigo científico pode ter na sua estrutura elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, tal como esquematizado na tabela 1.

Tabela 1: Elementos de estrutura de um artigo científico

Elementos pré-textuais	Elementos textuais	Elementos pós-textuais
a) título, e subtítulo (se houver); b) nome(s) do(s) autor(es); c) resumo na língua do texto; d) palavras-chave na língua do texto.	a) introdução; b) desenvolvimento; c) conclusão.	a) título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira; b) resumo em língua estrangeira; c) palavras-chave em língua estrangeira; d) nota(s) explicativa(s); e) referências; f) glossário; g) apêndice(s); h) anexo(s)

Fonte: ABNT – NBR 6022 (2003).

Os principais meios de publicação de artigos científicos são os eventos e os periódicos. Nesse sentido, surge a última questão apresentada por Campana (2000) e que os autores devem responder: ‘Para qual revista deve ser enviado o trabalho?’. Os autores, nesse caso, devem estar atentos às exigências do periódico, suas linhas de interesse, bem como seu padrão de excelência. Devem estar atentos também quanto à forma, visto que não é incomum os padrões diferenciados de apresentação de um periódico para outro (Souza; Santos & Dias, 2013).

Pesquisas na área de contabilidade são consideradas recentes, pois somente entre 1960 e 1980 houve a criação de ambientes favoráveis, permitindo a introdução e a ampliação da literatura contábil. Na obra de Watts & Zimmerman (1978) apresentou-se a busca por implantar a abordagem positivista contábil, algo que outras ciências já haviam experimentado em grande proporção (Jochem, 2008).

Os programas de pós-graduação *strictu sensu* em contabilidade, seja a nível de mestrado ou doutorado, chegaram ao Brasil em 1970. Na Universidade de São Paulo, por exemplo, para o aluno obter o título teria que além de cursar todos os créditos (disciplinas) e elaborar uma dissertação ou



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

tese, as quais revelariam a concentração do conhecimento em uma área (Riccio; Carastan & Sakata, 1999). Mas, para que esses trabalhos venham a ser aprovados para publicação, uma jornada é realizada e, se o artigo não obedecer certos padrões ou apresentar qualidade do ponto de vista científico, poderá ficar no meio do caminho. Assim, o próximo tópico discute os problemas na escrita acadêmica.

2.2 PROBLEMAS NA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

O crescimento dos programas de pós-graduação proporcionou também um aumento na produção científica contábil. Publicações essas que deveriam atuar em prol da apresentação de informações úteis à comunidade. No entanto, Alcapadini (2011) apontou para uma realidade totalmente diferente: ao que parece o objetivo não tem sido divulgar informações interessantes para a comunidade, mas sim, uma produção acadêmica a fim de satisfazer as exigências dos órgãos de fomento de pesquisa científica e ao mesmo tempo encher currículos *lattes* de forma quantitativa e não qualitativa. Logo, o reflexo são as reprovações dos artigos científicos, visto que não é rara a reclamação de editores que recebem artigos de baixa qualidade, pífios, cujos autores querem publicar a qualquer custo (Kuhlmann Júnior, 2014).

Nesse sentido, Pierson (2004) fez um levantamento sobre os principais problemas que podem levar à rejeição de um artigo na área de saúde, constando os seguintes pontos: estatísticas inadequadas ou incompletas, falta de interpretação dos resultados, instrumento de coleta de dados impróprios, amostra pequena ou tendenciosa, texto difícil de compreensão, problema insuficiente, dados imprecisos, literatura desatualizada, tabelas ou gráficos defeituosos. Os problemas metodológicos também foram apontados por Job, Mattos & Trindade (2009), seguidos de falta de aprofundamento teórico, problemas de normalização, problemas de redação, falta de originalidade, escassos instrumentos de estudo e problemas éticos. O trabalho foi realizado na área de educação física.

No que se refere às pesquisas na área contábil, apresentam-se dificuldades semelhantes. Por exemplo, problemas no referencial teórico que não discute a problemática do trabalho, nem apresenta os conceitos necessários para a compreensão do estudo (Espejo *Et al.*, 2013; Almeida, 2014). Nesse ponto também entra a escolha de uma teoria adequada para fundamentar o trabalho. Assim, é possível entender por meio do que já vem sendo apontado na literatura que a delimitação de uma questão de pesquisa relevante é crucial para a realização de um estudo científico. Mas, apesar disso, os avaliadores de trabalhos sentem que esse ponto tem levado muitos artigos à rejeição, o que denota certa dificuldade por parte dos autores na elaboração da pergunta de pesquisa.

Um outro problema encontrado nos artigos da área contábil e que, na perspectiva de avaliadores e editores, pode levar à rejeição de trabalhos é a apresentação de problemas de pesquisa e objetivos desatualizados, ou seja, questões já amplamente discutidas e que procuram ser retomadas sem a apresentação de uma novidade do ponto de vista científico (Espejo *et al.*, 2013; Almeida, 2014; Galvão, Silva & Mercês, 2015). Isso pode significar uma corrida para publicação por parte de autores que já não se preocupam em trazer algo novo, que de fato complemente e a literatura existente. Antes, pode transparecer uma preocupação em publicar a todo custo, independente da contribuição científica.

A adoção de uma metodologia inadequada, ou seja, a aplicação de um método qualitativo ou quantitativo incoerente com os objetivos da pesquisa, ou a escolha de variáveis que não explicam o problema proposto também é recorrente em trabalhos que são rejeitados na área contábil nacional (Espejo *et al.*, 2013; Almeida, 2014; Galvão, Silva & Mercês, 2015). Este problema é também apresentado em estudos internacionais tais como Smith, Wandersee & Cummins (1993) e Byrne (2000). Esse pode ser considerado um momento crucial no momento da pesquisa, visto que, se o



método da pesquisa for errado, inadequado ou insuficiente pode não levar à correta resposta do problema proposto, comprometendo a qualidade, relevância e até mesmo a veracidade dos argumentos expostos pelos autores.

Almeida (2014) destacou, também, que problemas gramaticais podem sim levar um artigo a ser rejeitado para a publicação. Conclusões inadequadas, ou seja, que não possuem ligação com o objetivo da pesquisa ou interpretações incoerentes com o escopo do trabalho e os achados do mesmo também podem levar um artigo a ser considerado inadequado para publicação. Assim, é importante que os autores de trabalhos realizem uma revisão geral do trabalho, observando se ele de fato possui coerência e coesão textual. No trabalho de Galvão, Silva & Mercês (2015), eles observaram que, trabalhos cujos resultados não possam ser generalizáveis, portanto, com achados recorrentes em uma amostra que não servem para explicar a população, tendem a ser rejeitados em periódicos da área contábil no Brasil.

Como resumo, Zattoni & Van Ees (2012) afirmaram que para um trabalho ser considerado bom, este deve apresentar um quadro teórico rico, métodos ecléticos de investigação e apresentar uma relevância do estudo tanto no âmbito teórico como prático. Sendo assim, este pode ser considerado um roteiro básico de revisão para autores de estudos, a fim de confirmarem se seus estudos possuem os requisitos básicos para serem considerados aptos para divulgação.

Na área de administração, área afim à contabilidade, problemas semelhantes são encontrados, tal como apontaram Falaster, Ferreira & Canela (2016), visto que estes verificaram que muitos artigos da área de administração são rejeitados em periódicos por falta de contribuição científica e problemas na metodologia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance do objetivo de pesquisa proposto, foi assumida uma postura positivista baseada no método quantitativo. O alvo da pesquisa foram autores de artigos formados em ciência contábeis. Para isso, a pesquisa contou com o apoio do Congresso Brasileiro de Contabilidade, que enviou o formulário de pesquisa (disponibilizado por meio da ferramenta *Google docs*) para os autores que submeteram artigos na edição de 2016 do evento. Assim, houve um retorno de 264 autores, no entanto, como o objetivo era verificar as dificuldades daqueles com formação em ciências contábeis realizou-se um filtro para aqueles que apresentavam a graduação na referida área. Assim, a pesquisa contou com a resposta de 212 pesquisadores.

O formulário de pesquisa foi extraído dos estudos anteriores tais como Wandersee & Cummins (1993), Byrne (2000), Zattoni & Van Ees (2012), Espejo et al., 2013; Almeida, 2014 e Galvão, Silva & Mercês (2015). Os motivos de rejeição de artigos apresentados por avaliadores e editores nos estudos supracitados foram apresentados no instrumento de coleta de dados como dificuldades para a escrita dos trabalhos científicos. Assim, o questionamento era de que se, para o respondente, aquele elemento representava um problema no momento da escrita de um texto acadêmico e científico.

Após a adaptação, o questionário foi testado com 20 mestrandos e doutorandos da área de ciências contábeis, que o leram e fizeram recomendações de melhoria. Feitos os ajustes, o questionário foi mais uma vez testado com uma amostra semelhante (mais 20 mestrandos e doutorandos), para então ser disponibilizado para a amostra final.

O instrumento de coleta de dados final contou com dois blocos: o primeiro tinha como alvo traçar o perfil do respondente e apresentou os pontos destacados tabela 2.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Tabela 2: Bloco 1 do questionário: Perfil do respondente

Perguntas	Opções de Resposta
Gênero	Masculino, Feminino
Maior titulação	Graduado, especialista, mestre, doutor
Área da maior titulação	Contábeis, Administração, Economia, Outras...
É professor universitário	Sim, Não
Se professor universitário, leciona em instituição	Pública, Privada, ambas
Já orientou trabalhos de conclusão de curso	Sim, não
Já foi ou é participante de grupos de pesquisa	Sim, não
Já foi ou é bolsista de grupos de pesquisa	Sim, não
É revisor de artigos para periódico	Sim, não, já fui mas não estou atuando no momento
Já revisou artigos para eventos?	Sim, não
Quantidade de artigos publicados em anais de evento	Menos de 5, entre 5 e 10, mais de 10
Quantidade de artigos publicados em periódicos.	Menos de 5, entre 5 e 10, mais de 10

Fonte: Elaboração própria.

O segundo bloco, conforme disposto na tabela 3, apresentou os problemas apontados na literatura que dificultam a aprovação de artigos em periódicos em ciências contábeis. No entanto, esses pontos foram apresentados no instrumento de coleta de dados sob a perspectiva de dificuldades por parte dos autores. Esse bloco deveria ser respondido por meio da escala Likert de (1) a (5), onde (1) significava discordo totalmente e (5) concordo totalmente.

Tabela 3: Bloco 2 do questionário: Dificuldades apresentadas pelos autores.

Na escrita de trabalhos científicos, para mim é difícil:	
Explicar de forma detalhada a metodologia da pesquisa	Trazer resultados generalizáveis
Adotar uma análise qualitativa/quantitativa apropriada	Apresentar resultados de interesse irrestrito
Apresentar de forma clara os dados	Apresentação atraente do trabalho de uma forma geral
Comparar de forma suficiente com pesquisas anteriores	Trazer implicações para a comunidade acadêmica
Apresentar conclusões significativas	Abordar questões atualizadas e relevantes
Apresentar conclusões suportadas pelos dados apresentados	Encontrar resultados adequados ao que se propõe pesquisar
Levar em consideração contexto social e econômico na interpretação dos dados	Apresentar resultados originais
Apresentar os dados essenciais sem omiti-los	Evitar viés excessivo na interpretação
Trazer uma discussão rica sobre o tema	Escolher a teoria para embasar o estudo
Evitar excesso de zelo e de auto promoção	Dividir de forma coerente os tópicos de revisão da literatura/referencial teórico
Apresentar um trabalho original	Encontrar número suficiente de estudos anteriores
Apresentar uma justificativa clara e sem contradições	Escolher as variáveis certas para o estudo
Escrever de forma que a leitura seja empolgante	Elaborar questionários claros e precisos
Evitar jargões	Concluir de forma coerente o estudo
Adequar o artigo à linha de pesquisa do periódico/evento	Apresentar as limitações do trabalho
Cumprir todas as normas do formato do periódico/evento	Recomendar estudos futuros

Fonte: Elaboração própria.

Acentua-se também que os teste de Alfa de Cronbach, para análise da confiabilidade do instrumento de pesquisa (Field, 2009) foi devidamente realizado.

Por fim, foi aplicado o teste Qui-Quadrado a fim de verificar a diferença de médias entre os grupos apresentados no perfil e as dificuldades apresentadas. Etapa necessária para verificar como as



variáveis do perfil podem interferir no que tange considerar um elemento como dificuldade ou não no processo de escrita acadêmica.

4 RESULTADOS

4.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA – PERFIL DO RESPONDENTE

No que se refere às características da amostra, tem-se que 40,57% dos pesquisadores foram do gênero feminino, enquanto 59,46% do gênero masculino. Este resultado já foi apresentado em outros estudos, tais como Leite Filho (2008) Luca *et al.* (2011) e Amaral *et al.* (2012) e aponta uma maior participação masculina na área científica contábil.

A amostra contou com uma maior participação de mestres e doutores, tal como destacado na figura 1. Tem-se que esse resultado era esperado, pois, tal como já era apresentado por Oliveira (2002) estes são os principais responsáveis na produção científica do país. O resultado encontrado no presente estudo denota que esta realidade não mudou.

Figura 1 – Titulação dos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

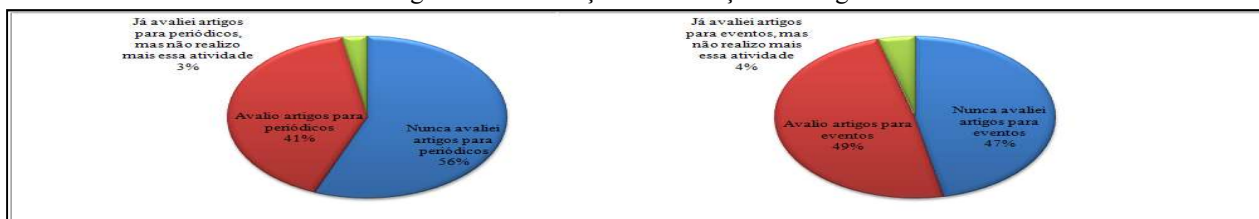
Constatou-se que 76,64% dos respondentes possuíam sua maior titulação em ciências contábeis, 15,09% em administração, 3,30% em engenharia da produção e 2,36% em economia. Outras áreas, tais como direito, desenvolvimento regional, educação, entre outras, também foram apresentadas sendo que em menor proporção.

Verificou-se que 69,34% dos respondentes eram professores universitários. Sabe-se que muitos dos docentes são responsáveis pela produção científica em ciências contábeis (Bezerra, 2010). Desse total de professores, 48,98% lecionam em instituição pública, 47,62% privada e 3,40% em ambas.

Constatou-se que 66,51% dos respondentes já tinham orientado algum trabalho de conclusão de curso, enquanto 33,49% não tinham tido essa oportunidade. Verificou-se ainda que 73,58% dos respondentes já haviam ou estavam participando de um grupo de pesquisa, enquanto 26,42% não tinham participado de grupos de pesquisa. Do total de respondentes, constatou-se que 33,02% eram ou já tinham sido bolsistas de grupos de pesquisa.

Ainda foi averiguado que boa parte dos respondentes nunca tinham avaliado um artigo para periódico. Por outro lado, mais da metade dos respondentes já tinham tido a oportunidade de avaliar artigos para eventos, tal como esquematizado a figura 2.

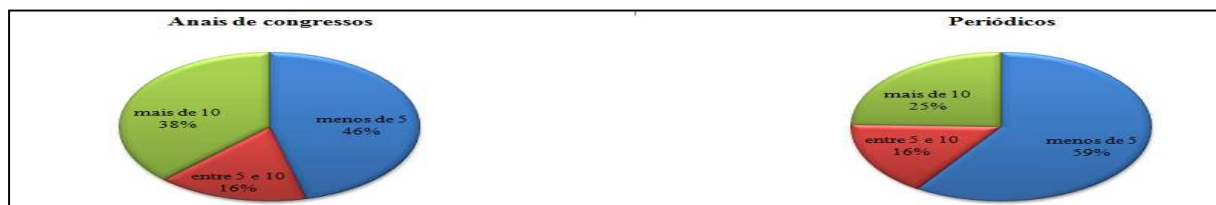
Figura 2 – Realização de avaliação de artigos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, foi questionada a quantidade de trabalhos publicados. Constatou-se um maior número de publicações em anais de eventos, tal como ilustrado na figura 3. Este fato pode ser explicado pelo motivo de que a avaliação dos artigos em periódicos é mais rigorosa (Espejo *et al.*, 2013). Santos, Schmitz & Faveri (2014) ainda constataram que apenas uma taxa de 39,95% de artigos publicados em anais de eventos converte-se em publicações definitivas.

Figura 3 – Histórico de publicações.



Fonte: Dados da pesquisa.

Esse resultado pode apontar para uma possível dificuldade de os autores converterem seus estudos apresentados em eventos em trabalhos publicados em periódicos.

4.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA – DIFICULDADES DA ESCRITA CIENTÍFICA

Com relação aos pontos apresentados como dificuldades no processo de escrita, constatou-se um maior nível de concordância com os problemas apontados. Nesse sentido, 56,60% dos respondentes concordaram com a assertiva de que constitui dificuldade no processo de escrita a explicação de forma detalhada da metodologia de pesquisa. Problemas com a metodologia são apontados por diversos estudos anteriores como cruciais na aceitação ou rejeição de um trabalho (Pierson, 2004; Job; Mattos & Trindade, 2009; Espejo *et al.*, 2013; Almeida, 2014; Galvão; Silva & Mercês, 2015; Falaster; Ferreira & Canela, 2016). Por isso, era de se esperar que de fato, os autores afirmassem que apresentam dificuldades neste aspecto.

Ainda nos aspectos metodológicos, verificou-se que quanto à abordagem das pesquisas, 65,09% entendem que, de fato, é difícil adotar uma análise qualitativa/quantitativa apropriada. No que se refere à forma de apresentar os resultados, 52,36% dos respondentes concordam que é uma dificuldade apresentar os dados de forma clara. Tem-se que a metodologia é um ponto dificultoso para os autores e que, de acordo com editores de periódicos da área contábil, é a seção que mais leva trabalhos à rejeição (Galvão, Silva & Mercês, 2016).

Aponta-se como bons estudos àqueles que conseguem relacionar ou comparar os seus resultados com achados de pesquisas já realizadas. Nesse aspecto, 62,26% também consideram difícil comparar a sua pesquisa com pesquisas anteriores. No entanto, Falaster, Ferreira & Canela (2016) afirmaram que a discussão dos resultados de um trabalho, por exemplo, só tem valor quando comparado com o conhecimento anteriormente formado, o que implica em mostrar a contribuição que o trabalho está trazendo para a comunidade científica. Porém, os respondentes da pesquisa afirmaram ser difícil atender esse ponto. Mas, por outro lado, Galvão, Silva & Mercês (2016)



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

constatarem que para editores de periódicos da área contábil, esse é um ponto indiferente no que tange a levar um trabalho à rejeição.

Ainda se tem que, 72,64% dos respondentes consideram delicado apresentar conclusões significativas. O problema da conclusão foi apresentado por Almeida (2014) como um motivo para rejeição de trabalhos e pelo que foi apontado no presente estudo é de fato um ponto dificultoso na percepção de autores.

Verificou-se na pesquisa que, 63,21% dos respondentes destacaram a dificuldade em apresentar conclusões suportadas pelos dados apresentados. No geral, observam-se em muitas pesquisas que as conclusões são apenas informações que são repetidas da seção de resultados, desta forma, enxerga-se a dificuldade de conseguir extrair uma solução após apresentar os resultados.

No sentido de levar em consideração o contexto social e econômico na interpretação dos dados, 22,64% afirmaram neutralidade, portanto, nem concordam e nem discordam. Por outro lado, 39,15% informaram concordar mais do que discordar. Esse ponto merece atenção no processo de escrita dos artigos científicos, pois é a principal forma de mostrar a aplicabilidade do conhecimento científico para com a realidade, a prática e os acontecimentos sociais. Nenhum trabalho pode ser realizado sem levar em consideração esses aspectos (Silva & Menezes, 2005).

No quesito de apresentar os dados essenciais sem omiti-los, 22,17% dos respondentes informaram neutralidade, ou seja, nem concordam nem discordam, enquanto que, 28,77%, mais concordam que discordam, bem como 21,23% concordam totalmente. Isso denota que, a maior parte da amostra ou é indiferente quanto ao aspecto ou possui um nível de concordância razoável, mas não total, de que este ponto é um problema na hora de escrever os artigos.

Quanto à apresentação de uma discussão rica sobre o tema, 68,39% disseram ter esta dificuldade. Assim como foi discutido na introdução deste estudo, o processo de escrita, para muitos, pode ser considerado como fácil, porém, relacioná-la a contextos que vão trazer informações úteis aos públicos a que elas se remetem é algo que é muitas vezes complexo, visto que em algumas pesquisas a discussão é pouco explorada, o que dificulta a evidenciação da importância do estudo.

Em linha contrária, constatou-se que 43,87% discordam com o fato de que é difícil evitar o zelo e a autopromoção durante a escrita do trabalho. A questão da autopromoção, que pode estar relacionada ao fato do autor procurar evidenciar a todo custo um eventual sucesso do trabalho ao invés de adotar uma postura de facilitador do conhecimento (Trzesniak, 2014) ao que parece não representa uma limitação para os autores.

Em relação à apresentação de um trabalho original, 66,04% dos respondentes afirmaram sentir essa dificuldade. Quando se trata deste aspecto, vale ressaltar que, no momento em que surge uma ideia para pesquisar, é necessário realizar buscas para identificar se aquele estudo ainda não foi realizado.

Quanto à apresentação da justificativa de forma clara e sem contradições, 61,32% dos respondentes afirmaram ter esta dificuldade. Justificar o porquê de pesquisar determinada temática é algo importante para mostrar a contribuição que este irá trazer para a sociedade, portanto, também cabe ao autor, manter-se firme quanto à defesa daquilo que está discorrendo.

Outro ponto que merece ser destacado é a questão de escrever de tal forma que a leitura seja empolgante ao leitor, sendo assim, a pesquisa revelou que 69,34% dos respondentes sentem essa dificuldade. Nesse cenário, a pesquisa mais uma vez destaca que este problema é comum, e que, é



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

necessário buscar métodos para que, no processo de formação dos futuros pesquisadores, essas habilidades sejam melhores desenvolvidas.

Constatou-se certa equiparação entre os níveis de discordância e concordância com o fato de ser difícil evitar jargões durante a escrita do trabalho científico (39,15% concordam, sendo 18,85% concordam totalmente e 20,28% mais concordam que discordam; enquanto 36,79% discordam, sendo que 16,51% discordam totalmente e 20,28% mais discordam que concordam).

Adequar o artigo à linha de pesquisa do periódico/evento foi uma dificuldade apresentada por 54,25% dos respondentes. Isso muitas vezes acontece porque não existe um padrão quanto às nomenclaturas que devem ser utilizadas ao se tratar das linhas de pesquisas, algo que gera dúvidas por parte dos pesquisadores quanto à área em que devem submeter seus artigos, principalmente, quando estas não são escritas de forma clara ou ao menos, que explique os tipos de assuntos que contemplem determinada corrente.

Já no quesito do cumprimento das normas do formato do periódico/evento, 53,77% afirmaram sentir essa dificuldade. Assim como a questão anterior, não existe um padrão de formato para submissão de artigos em eventos/periódicos, o que implica que cabe ao pesquisador, se familiarizar com o modelo de cada instituição a qual pretende contribuir submetendo seu artigo.

Em se tratando de resultados generalizáveis, 58,01% confirmaram ter dificuldade em elaborá-los. Resultados generalizáveis são aqueles que podem ser adotados como medida de parâmetro entre outros grupos a serem estudados, assim sendo, essa etapa visa mostrar que a problemática estabelecida no início da pesquisa foi solucionada, bem como pode ser aplicada em outras épocas e áreas. Mas deve ser observado nesse caso, o objetivo de cada trabalho, bem como a metodologia que foi aplicada, pois na pesquisa qualitativa, por exemplo, muitas vezes não é possível uma generalização dos resultados, o que de forma alguma tira a relevância do estudo, pois esta procura, normalmente, apresentar a natureza multicultural e multisocial dos fenômenos estudados (Souza *et al*, 2016).

Quanto à apresentação de resultados de interesse irrestrito, 25,47% mostraram nem concordar nem discordar, já 33,49%, mais concordam que discordam, em termos de dificuldade nesta etapa. A apresentação atraente do trabalho de forma geral foi considerada por 27,83% como indiferente e 32,08%, afirmaram mais concordar do que discordar com esse tipo de dificuldade. No sentido de trazer as implicações para a comunidade acadêmica, 66,98% afirmaram apresentarem essa dificuldade.

Já no quesito de abordar as questões atualizadas e relevantes, 65,57% afirmaram ter essa dificuldade, e esse problema pode ser minimizado utilizando um procedimento que já foi mencionado nesta seção: o de realizar o levantamento de estudos dentro da temática a fim de identificar se o que se pretende estudar, na verdade já foi feito por outro pesquisador.

Em relação a encontrar resultados adequados ao que se propõe pesquisar, 62,26% dos respondentes afirmaram sentir esta dificuldade. Na apresentação de resultados originais, 68,87% também consideraram ter esta dificuldade. No que se refere ao viés na interpretação, 60,37% afirmaram dificuldade em evitar esse tipo de problema. Quando se discute esses pontos, destaca-se a questão de que o pesquisador deve manter uma postura capaz de evitar a inclusão de percepções pessoais, uma vez que, o que ele deve apresentar são os resultados que obteve com a pesquisa, além da interpretação dos mesmos

Para auxiliar esse ponto de vista, cabe ao autor adotar o embasamento teórico. Nesse cenário, a pesquisa apontou que 63,68% dos pesquisados, sentem dificuldade de escolher a teoria apropriada para fundamentar o estudo. Sobre a divisão dos tópicos da revisão da literatura/referencial teórico,



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

22,17% afirmaram nem concordar nem discordar de que isto representa uma dificuldade, já 29,25% mais concordam que discordam neste ponto.

Outro fator destacado é a questão dos estudos anteriores sobre determinada temática, pois 23,11% disseram nem concordar nem discordar com a assertiva de que fazer esse levantamento é difícil e 32,55% concordaram mais do que discordaram.

Em termos metodológicos, quando se trata de estudos com abordagem quantitativa, a dificuldade em escolher as variáveis certas para o estudo é apontada por 73,58% e quando o estudo vai utilizar questionário como instrumento de coleta de dados, 75,47% dos respondentes afirmaram apresentar deficiência na elaboração do mesmo de forma clara e precisa.

Sobre último ponto da estrutura dos artigos acadêmicos, 66,51% dos entrevistados disseram ter dificuldade em concluir de forma coerente o estudo. No caso da apresentação da limitação do trabalho, 24,53% nem concordam nem discordam e 28,77% mais concordam que discordam em ter esta dificuldade. E por fim, a recomendação de estudos futuros é considerada por 25% como indiferente e 27,83% mais concorda que discorda em ter esta dificuldade.

Com isso, segue-se para a análise do Teste Qui-Quadrado que apresentou a diferença entre os grupos acerca dos itens que entravam a escrita de trabalhos científicos, na percepção de pesquisadores da área contábil.

4.3 TESTE QUI-QUADRADO

Com base nos resultados do teste Qui-Quadrado foi possível averiguar quais as variáveis do perfil poderiam influenciar as respostas dos participantes da pesquisa no que se refere às dificuldades encontradas no processo de escrita acadêmica. Observou-se que características como ter participado ou participar de grupo de pesquisa, ser bolsista ou ter sido de algum grupo de pesquisa, já ter revisado artigos para periódicos e para eventos, quantidade de artigos publicados em periódicos, gênero, maior titulação e área da maior titulação poderiam de alguma forma pesar na opinião dos respondentes, visto que os achados se mostraram estatisticamente significativos.

O fato do respondente ter avaliado artigos para eventos apresenta influência na percepção dos elementos que, para ele representam embaraços na escrita de trabalhos científicos, sendo a variável do perfil mais representativa neste aspecto. Os problemas que podem sofrer influência desta variável são destacados na Tabela 4.

Tabela 4: Influência da variável “já avaliou artigos para eventos”.

Já ter avaliado artigos para eventos exerce influência sobre a dificuldade de:	X²	Sig.
Apresentar resultados generalizáveis	14,711	0,065**
Apresentar dados de interesse restrito	17,923	0,022*
Trazer implicações para a comunidade acadêmica	15,663	0,047*
Recomendar estudos futuros	17,987	0,029**

* Sig. ao nível de 0,05; ** Sig. ao nível de 0,10

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à dificuldade de apresentar resultados generalizáveis, destaca-se que aqueles que atualmente trabalham revisando artigos para periódicos mais concordam que discordam com a assertiva de que este item representa uma dificuldade na escrita acadêmica (40,38%). Por outro lado, os que mais discordam com a afirmação de que tal elemento constitui um problema para a boa escrita acadêmica são aqueles que já avaliaram artigos para periódicos, mas não exerciam mais essa atividade no momento da pesquisa (22,22%).



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Esta mesma variável ainda foi significativa para explicar a dificuldade em apresentar resultados de interesse irrestrito. Aqueles já avaliaram para eventos, mas no momento não exercem essa atividade, representam maioria entre os que concordam totalmente com a afirmação (44,44%). Por outro lado, os que nunca revisaram artigos para eventos representam a maioria entre os que mais discordam que concordam com a assertiva (17,17%). Os que atualmente trabalham como revisores de artigos para eventos apresentam em sua maioria uma maior concordância que discordância com a afirmação (40,38%).

Ter avaliado para eventos influenciou na compreensão de que é difícil trazer implicações para a comunidade acadêmica. Observou-se que entre os que já foram revisores de artigos em eventos existe um maior nível de concordância com a assertiva (44,44% concordam totalmente e 33,33% mais concordam que discordam). Os que atualmente trabalham como avaliadores de trabalhos para eventos mais concordam que discordam com a afirmação (40,38%).

Por fim, essa variável se mostrou significativa com o fato de ser uma dificuldade a indicação de estudos futuros ao final do texto. Os que já atuaram como avaliadores de artigos para eventos apresentaram o maior nível de concordância total com a afirmação (33,33%), enquanto os que atualmente revisam artigos para congressos e seminários ou os que nunca realizaram essa atividade mais concordam que discordam com a assertiva de que é difícil propor estudos futuros (48,08% e 36,36% respectivamente).

O fato do respondente ter participado ou ser participante de algum grupo de pesquisa exerce influência na percepção de que alguns aspectos podem dificultar a escrita acadêmica, os quais são esquematizados no Tabela 5.

Tabela 5: Influência da variável “participação em grupo de pesquisa”.

Já ter sido (ou não) bolsista de grupo de pesquisa exerce influência sobre a dificuldade de:	X²	Sig.
Adoção de uma análise qualitativa / quantitativa adequada	9,066	0,059**
Considerar o contexto social e econômico	11,451	0,022*
Adequar-se à linha de pesquisa do periódico	14,186	0,007*

* Sig. ao nível de 0,05; ** Sig. ao nível de 0,10

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os que mais concordam que discordam e entre os que concordam totalmente com o fato de que representa um contratempo a adoção de uma análise qualitativa/quantitativa adequada, o maior percentual está no conjunto daqueles que já foram bolsistas de algum grupo de pesquisa (21,43% concordam totalmente e 47,14% mais concordam que discordam). Já entre os que não têm opinião ou que mais discordam que concordam, a maioria nunca foi bolsista de grupo de pesquisa (19,72%, e 14,79% respectivamente).

O fato do respondente ter sido participante de grupo de pesquisa (independente se na condição de bolsista ou não) influenciou sua percepção no entendimento de que é difícil apresentar conclusões significativas (X^2 8,398, sig. 0,0789). Os que já participaram de grupo de pesquisa são os que destacam um maior nível de concordância com o fato de que tal elemento constitui uma dificuldade na escrita de trabalhos científicos (78,57% concordam totalmente e 81,43% mais concordam que discordam).

Considerar difícil levar em consideração o contexto social e econômico na interpretação dos dados esteve relacionado tanto com o fato do respondente ter participado de grupo de pesquisa (X^2 11,451, sig. 0,022) como ter sido bolsista do mesmo. A maioria dos que participaram do grupo de pesquisa mais concordam que discordam com a afirmação (42,31%), já entre os que nunca



participaram a maior parte concordou totalmente de que considerar o contexto social e econômico na interpretação dos dados é uma dificuldade na escrita de trabalhos (37,50%). No que tange ao fato de ter sido bolsista de grupo de pesquisa, aqueles que não tiveram essa oportunidade apresentaram uma maior concordância com esta dificuldade (26,76% concordam totalmente e 35,92% mais concordam que discordam)

O fato de ter participado de grupo de pesquisa também influenciou na percepção de que é difícil evitar jargões durante a escrita dos trabalhos. Destacou-se que entre os que já participaram de grupos de pesquisa existe uma percepção de que esse elemento não constitui uma grande dificuldade no processo de escrita (13,46% discordam totalmente e 25,64% mais discordam que concordam), ao contrário dos que nunca participaram de um grupo, visto que estes enfatizaram um maior nível de concordância com a afirmação de que de fato este item constitui um embaraço na elaboração dos textos científicos (23,21% concordam totalmente e 19,64% mais concordam que discordam)

Já no que tange a dificuldade de adequar o artigo à linha de pesquisa do periódico, tem-se que o fato de ter sido ou não bolsista afetou a percepção dos respondentes. Aqueles que foram bolsistas de grupos de pesquisa apresentam um maior nível de concordância com a assertiva (18,57% concordam totalmente e 41,43% mais concordam que discordam)

A titulação do pesquisador pôde influenciar sua opinião no que se refere ao considerar alguns elementos como sendo, ou não, dificuldades no processo de escrita de trabalhos científicos. Os pontos que sentiram a influência desta variável são destacados na Tabela 6.

Tabela 6: Influência da variável “maior titulação”.

A maior titulação exerce influência sobre a dificuldade de:	X²	Sig.
Adequação à formatação do periódico ou evento	19,064	0,087**
Apresentar dados de interesse irrestrito	18,937	0,090**
Escolher a teoria para embasar o estudo	22,119	0,036*

* Sig. ao nível de 0,05; ** Sig. ao nível de 0,10

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange ao fato de ser difícil cumprir todas as normas de formatação do periódico ou do evento, os que apresentaram maior concordância foram aqueles que apresentaram como maior titulação a especialização (42,42% concordam totalmente). Os graduados foram maioria entre aqueles que discordam totalmente com a assertiva (20,93%), enquanto os mestres e doutores mais concordam que discordam (31,25% e 32,14% respectivamente).

Dificuldade em apresentar dados de interesse irrestrito também foi influenciada pela titulação dos respondentes. Os mestres e doutores foram os únicos que apresentaram, ainda que baixo, certo nível de discordância total com a assertiva (11,25% e 7,14% respectivamente). Entre os que concordaram totalmente com a afirmação, o maior número foi de graduados (34,88%), já entre os que mais concordam que discordam e os que não apresentaram opinião formada, o maior número foi de doutores (37,50% e 33,93% respectivamente).

Os graduados são os que mais concordam que discordam com a assertiva de que é difícil escolher a teoria para embasar o estudo (44,19%). Entre os que concordam totalmente, a maioria são os especialistas (39,39%). Ressalta-se que o nível de concordância com a assertiva entre mestres e doutores não foi baixo (70% dos mestres concordam, sendo que 37,50% totalmente e 32,50% mais concordam que discordam, bem como 55,36% dos doutores concordam, sendo que 16,07% totalmente e 39,29% mais concordam que discordam), mesmo com a ênfase teórica e em pesquisa avançada dada nesses cursos (Zanelli, 2009).



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Fato a ressaltar é que a área da maior titulação exerceu influência quanto à dificuldade de encontrar os resultados adequados ao que se propôs pesquisar (X^2 29,186, sig. 0,051). O único respondente que destacou que sua maior titulação era na área de controladoria não apresentou opinião formada acerca do assunto. Quanto aos que concordam totalmente, o maior número foi dos que tinham maior titulação em economia (40,00%). Os de outras áreas (ou seja, que não eram de administração, contabilidade, economia ou controladoria) foram os que mais concordaram que discordaram (61,90%).

Ter revisado artigos para periódicos influenciou a percepção dos respondentes em alguns aspectos. Os quais são sumarizados na Tabela 7.

Tabela 7: Influência da variável “Revisor de Periódico”.

Já ter sido revisor de periódico exerce influência sobre a dificuldade de:	X²	Sig.
Evitar zelo autopromoção	14,531	0,069**
Abordar questões atualizadas e relevantes	19,091	0,014

* Sig. ao nível de 0,05; ** Sig. ao nível de 0,10

Fonte: Dados da pesquisa.

Os que já revisaram artigos para periódico, mas que não atuavam dessa forma no momento da pesquisa foram os que mais concordaram com a assertiva de que é difícil evitar o zelo e a autopromoção durante a escrita dos trabalhos acadêmicos (50,00%).

Tanto o fato de já ter revisado artigos para periódicos, como a quantidade de artigos publicados (X^2 14,194, sig. 0,077) exerceram influência no que tange à dificuldade de abordar questões atualizadas e relevantes. Entre os que mais concordam com a assertiva estão aqueles que já foram revisores de periódicos, mas não atuavam dessa forma no momento da coleta de dados (66,67%). Entre os que mais concordam que discordam estão os que publicaram mais de 10 artigos em periódicos (58,23%).

A quantidade de artigos publicados em periódicos foi significativa para explicar a dificuldade em escrever de forma que a leitura seja empolgante (X^2 15,688, sig. 0,047). Os que concordaram totalmente, em sua maioria foram autores que publicaram entre 5 e 10 artigos em periódicos (47,22%). Entre os que mais concordam que discordam estão aqueles que escreveram mais de 10 artigos, no momento de coleta dos dados (44,33%).

Por fim, o gênero foi significativo: Entre os que concordam totalmente ou mais concordam que discordam que é difícil promover uma discussão rica sobre o tema abordado na pesquisa, as mulheres foram mais representativas (74,42%, sendo 32,56% concordando totalmente e 41,86% mais concordando que discordando). Por outro lado, os homens foram os que apresentaram um maior número entre os que não possuem opinião formada sobre o aspecto abordado (23,02%).

Assim, é possível concluir que algumas variáveis do perfil dos respondentes influenciam na forma como esses enxergam se determinados elementos constituem ou não dificuldades na escrita acadêmica. É ressaltado que mesmo os pesquisadores mais experientes, apresentaram maior nível de concordância com elementos apresentados como embaraços do que os autores menos experientes.

O que pode explicar esse fato é que esses autores estão mais envolvidos com o universo da pesquisa, ao mesmo tempo que, autores mais iniciantes ainda não passaram pelos ‘labirintos’ da vida acadêmica, por isso, ainda podem não ter enfrentado todas as dificuldades listadas.

Outra explicação pode se dar pelo fato de que autores menos experientes tendem a escrever trabalhos sobre a égide de um orientador, o qual, em muitas situações norteia e facilita o desenvolvimento do estudo, enquanto autores mais experientes são independentes e muitas vezes



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

estão com a missão de apoiar o trabalho de outros enfrentando muitas vezes sozinhos os novos desafios que surgem durante a escrita de seus estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi verificar quais elementos, na opinião de pesquisadores com formação em ciências contábeis, dificultam a escrita de artigos científicos. Para o alcance do mesmo foi adotada uma abordagem quantitativa, com base na técnica *survey*.

Com o apoio de um evento relevante da área de ciências contábeis foi possível contar com 212 respondentes válidos para pesquisa. Sendo assim, constatou-se que a maioria dos autores com formação em ciências contábeis foram do gênero masculino, sendo a maioria mestres ou doutores, com maior titulação em ciências contábeis.

A maioria dos pesquisadores eram também professores universitários e já haviam orientado trabalhos de conclusão de cursos. Cerca de 56,13% dos respondentes nunca havia avaliado artigos para periódicos, por outro lado, 53,30% já haviam exercido essa atividade para algum evento. Destaca-se também que a maioria dos respondentes publicou menos de cinco artigos tanto em anais de eventos como em periódicos.

Os 32 pontos apresentados como dificuldades no processo de escrita dos trabalhos científicos obtiveram um maior nível de concordância entre os respondentes, o que denota que, de fato, os elementos evidenciados constituem um embaraço no processo de escrita. Dessa relação, os principais elementos apontados como as maiores dificuldades nas pesquisas acadêmicas em contabilidade, estão à escolha correta das variáveis, no caso de pesquisas quantitativas; apresentação de conclusões de forma significativa ou contributiva; e, apresentação de discussões ricas em relação ao tema abordado.

Fato relevante a ser comentado é que mesmo os autores mais experientes, ou seja, aqueles que já participaram de grupos de pesquisa, avaliaram artigos para eventos ou periódicos ou com maior número de publicações, também destacaram que sentem dificuldades nos pontos abordados no instrumento de pesquisa.

Dessa forma foi possível confirmar que elementos que na opinião de editores de periódicos e avaliadores constituem fatores para se rejeitar um artigo, são também pontos que se apresentam como difíceis de se contornar por parte dos autores, explicando-se assim a alta taxa de rejeição de trabalhos. Nesse sentido, espera-se que o presente estudo tenha lançado luz sobre o tema de forma que instituições de ensino, professores de metodologia de pesquisa, metodologia científica, orientadores de trabalhos de conclusão de curso, mestrados e doutorados encontrem no mesmo uma ferramenta de apoio para uma melhor instruir os discentes e futuros pesquisadores.

Como limitação do presente trabalho tem-se o número ainda pequeno de respondentes, bem como a ausência de outros estudos com objetivos semelhantes, o que impediu a comparação dos achados deste trabalho com literatura anterior. Assim, é recomendada a ampliação da amostra e a inclusão de respondentes pesquisadores com formação básica em outras áreas, tais como administração e economia, ou seja, área afins, para uma comparação dos resultados.

REFERÊNCIAS

- Alcapadini, R. (2011) Resistir ao Produtivismo: Uma Ode à Perturbação Acadêmica. *Cadernos EBAPÉ*, 9(4), 1-5.
- Almeida, J.E.F. (2014) Como aumentar a probabilidade de aprovação de artigos em periódicos? Análise dos pareceres de avaliadores da Revista Brasileira de Contabilidade. *RBC: Revista Brasileira de Contabilidade*, 206, mar./abr. 13-25.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- Amaral; M.R.; Santana; C.M.; Sales; I.C.; Araujo Neto; L.M. (2012) Perfil dos Autores na Produção Científica em Mercado Financeiro de Crédito e de Capitais nos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT. *Anais do Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont*, 9 a 11 de outubro de 2012 - Rio de Janeiro, RJ.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003). Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. NBR 6022:2003. Maio de 2003.
- Bezerra; A.M. (2010) A formação continuada do corpo docente e sua importância para a pesquisa: um estudo empírico das IES Públicas – UEMS e UFGD – dos cursos de Contabilidade de Mato Grosso do Sul. *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, 40(6), 6-13. ISSN: 2446-9114
- Byrne, D.W. (2000) Common Reasons for Rejecting Manuscripts at Medical Journals: A Survey of Editors and Peer Reviewers. *Science Editor*, 23(2), 39-44.
- Campana; A.O. (2000) Redação do trabalho científico. *Jornal de Pneumologia*. 26(1), São Paulo, janeiro/2000.doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-35862000000100007>
- Corman, E. J. (1986) A writing program for accounting courses. *Journal of Accounting Education*, 4(2), Fall, 85-95.
- Espejo, M.M.S.B.; Azevedo, S. U.; Trombelli, R.O.; Voesce, S.B. O (2013) Mercado Contábil Brasileiro: Uma Análise do Cenário a partir das Práticas de Publicação e Avaliação por Pares. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, 9(4), out/dez, 06-28.doi:10.4270/RUC.2013428
- Falaster, C.; Ferreira, M. P.; Canela, R. (2016) Motivos de rejeição dos artigos nos periódicos de administração. *Revista Organização e Sociedade - Salvador*, 23(77), Abr./Jun. 285-306.doi: 10.1590/1984-9230776
- Fava-De-Moraes, F.; Fava, M. (2000) A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo em Perspectiva*, 14(1), 73-77, 2000. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100008>
- Field, A. (2009) *Descobrendo a estatística usando SPSS*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Figueiredo Filho; D.B.; Silva Júnior; J.A. (2010) Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opinião Pública*, Campinas, 16(1), junho, 160-185.doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762010000100007>
- Galvão, N. M. S.; Silva, L. V. B.; Mercês, R. K. M. (2015) Motivos de rejeição de artigos em periódicos de ciências contábeis. *Anais da V Convenção Paraibana de Contabilidade*, Campina Grande, PB.
- Job; I. M.; A. M.; Trindade; (2009) A. Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico? *Revista de Educação Física da UFRGS*, 15(3), 1-17.
- Jochem, L. (2008) O desenvolvimento da sociedade e as abordagens normativa e positiva na contabilidade. *Anais do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade*.
- Kuhlmann Júnior; M. (2014) Publicação Em Periódicos Científicos: Ética, Qualidade E Avaliação da Pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, 44(151), jan./mar, pp.16-32. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/198053142877>
- Leite Filho; G.A. (2008) Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, 12(2), abril – junho, pp.533-554.
- Luca; M.M.M.; Gomes; C.A.S.; Corrêa; D.M.M.C.; Domingos; S.R.M. (2011) Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos Enanpad,



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(11), pp.145-164. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/rco.v5i11.34790>

- May, G. S.; May, C. B. (1989) Communication instruction: what is being done to develop the communication skills of accounting students? *Journal of Accounting Education*, Vol. 7, 233-244.
- Medeiros, K.K.A.S.; Costa; G.M.C.; Coura; A.S.; Araújo; A.K.F.; Celino; S.D.M (2014). Perfil bibliométrico da produção científica (inter)nacional da Enfermagem Gerontogeriatrica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 17(2), pp. 425-438. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232014000200019>
- Oliveira; M.C. (2002) Análise dos periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, 13(29), maio – agosto, pp. 68-86. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772002000200005>
- Pierson, D.J. (2004) The Top 10 Reasons Why Manuscripts Are Not Accepted for Publication. *Respiratory Case*, 49(10), October, pp. 1246-1252.
- Riccio, E. L.; Carastan, J. T.; Sakata, M. G. (1999). Accounting research in brasilian universities: 1962 – 1999. *Caderno de Estudos*, São Paulo, FINECAFI, 11(22), setembro/dezembro, 35-44.
- Santos, V.; Schmitz, T.; Faveri, D. B. (2014) de. Conversão dos artigos socializados em eventos em publicações de periodicos. *Anais do VIII Congresso Anpcont*, Rio de Janeiro.
- Silva; E.L.; Menezes; E.M (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC.
- Smith, M.U.; Wandersee, J.H.; Cummins, C.L (1993). What's Wrong with this Manuscript? An Analysis of the Reasons for Rejection Given by Journal of Research in Science Teaching Reviewers. *Journal of Research in Science Teaching*, 30(2), pp. 209-211.
- Sousa; A.J.; Corrêa; D.A.; Nobre; F.C.; Padoveze; C.L.; Calil; J.F (2016). A generalização dos resultados da pesquisa qualitativa no campo da Administração: reflexão sobre seus limites e possibilidades. *Anais do Congresso Internacional de Administração – Natal*, Rio Grande do Norte, 13 a 16 de setembro de 2016.
- Souza; G.S; Santos; A.R.; Dias; V.B. (2013) *Metodologia Científica: a construção do conhecimento científico no processo de aprendizado*. Porto Alegre: Editora Animal.
- Trzesniak; P. (2014) Hoje eu vou escrever um artigo científico: a construção e a transmissão do conhecimento. In: Koller; S.H.; Couto; M.C.P.P.; Hohendorff; J.V. (Organizadores). *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Pearson.
- Watts, R. L.; Zimmerman; J. L. (1978) Towards a Positive Theory of the Determination of Accounting Standards. *The Accounting Review*, 53(1), pp. 112-134.
- Wygall, D. E.; Stout, D. E. (1989) Incorporating writing techniques in the accounting classroom: experience in financial, managerial and cost courses. *Journal of Accounting Education*, Vol. 7, pp. 245-252.
- Zanelli; J.C. *O psicólogo nas organizações de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- Zattoni, A.; Van Ees, H. (2012) How to contribute to the development of a global understanding of corporate governance? Reflections from submitted and published articles in CGIR. Corporate Governance: *An International Review*, 20(1), pp. 106-118. doi: 10.1111/j.1467-8683.2011.00866.x